

EMPREENDEDORISMO SÊNIOR COMO PROCESSO DE AÇÃO: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA E PROPOSIÇÃO DE MODELO CONCEITUAL

Juliana Aparecida Boaretto

Doutoranda em Administração – PPGA/USCS
juliana.boaretto@online.uscs.edu.br

Raquel da Silva Pereira

Professora Doutora – PPGA/USCS
raquel.pereira@online.uscs.edu.br

Laura Cristina Pereira Maia

Doutora – PPGA/USCS
laura.maia@online.uscs.edu.br

Luisa Veras de Sandes Guimarães

Professora Doutora – Unifesp
luisa.guimaraes@unifesp.br

Resumo: A literatura sobre o empreendedorismo sênior apresenta-se orientada por abordagens centradas na intenção empreendedora, o que limita a compreensão de dinâmicas processuais, contextuais e não lineares. Este artigo tem como objetivo analisar a produção científica sobre empreendedorismo sênior por meio de uma revisão integrativa da literatura. O corpus é composto por 45 estudos publicados entre 2016 e 2025, organizados em cinco classes temáticas: determinantes do empreendedorismo sênior; bem-estar e qualidade de vida; inovação; motivação e intenção empreendedora; e políticas públicas e apoio institucional. Os resultados evidenciam que a interação entre motivações intrínsecas, repertórios acumulados ao longo da vida e condições contextuais condicionam e moldam o processo da ação empreendedora na maturidade. Como contribuição, propõe-se um modelo conceitual que interpreta o empreendedorismo sênior como um processo dinâmico e não linear, que dialoga com as Teorias da Efetuação e da Autodeterminação.

Palavras-chave: empreendedorismo sênior; ação empreendedora; envelhecimento ativo; revisão integrativa; modelo conceitual.

Abstract: The literature on senior entrepreneurship is dominated by approaches focused on entrepreneurial intent, which limits our understanding of procedural, contextual, and nonlinear dynamics. This article aims to analyze the scientific literature on senior entrepreneurship through an integrative literature review. The corpus consists of 45 studies published between 2016 and 2025, organized into five thematic categories: determinants of senior entrepreneurship; well-being and quality of life; innovation; motivation and entrepreneurial intention; and public policies and institutional support. The results show that the interaction between intrinsic motivations, repertoires accumulated over the course of a lifetime, and contextual conditions shapes and influences the process of entrepreneurial action in later life. As a contribution, a conceptual model is proposed that interprets senior entrepreneurship as a dynamic and nonlinear process, which aligns with the Theories of Effectuation and Self-Determination.

Keywords: senior entrepreneurship; entrepreneurial action; active aging; integrative review; conceptual model.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui uma das transformações demográficas mais relevantes do século XXI, com impactos diretos sobre as dinâmicas econômicas, sociais e institucionais. No Brasil, projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam que a população com 60 anos ou mais deverá representar aproximadamente 30% do total até 2050, configurando um cenário que desafia modelos tradicionais de inserção no mercado de trabalho, sustentabilidade previdenciária e políticas de inclusão produtiva (IBGE, 2020). Nesse contexto, o empreendedorismo sênior emerge não apenas como alternativa ocupacional, mas como expressão de continuidade produtiva, autonomia e construção de sentido na maturidade (Kautonen, Down & Minniti, 2014; Ratten, 2019). Evidências empíricas recentes reforçam essa tendência. Dados do *Global Entrepreneurship Monitor* indicam crescimento consistente da participação de indivíduos com 50 anos ou mais em atividades empreendedoras, tanto por oportunidade quanto por necessidade, em diferentes contextos nacionais (GEM, 2025). Organismos internacionais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico reconhecem o empreendedorismo sênior como componente estratégico da economia prateada, destacando seu potencial para promover inovação social, inclusão produtiva e envelhecimento ativo (OCDE, 2019; OCDE, 2023).

Apesar da crescente relevância do fenômeno, a produção científica sobre empreendedorismo sênior ainda apresenta limitações importantes. Estudos recentes indicam que a literatura permanece fragmentada e fortemente ancorada em abordagens preditivas centradas na intenção empreendedora, com destaque para modelos derivados da Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991), amplamente utilizados para explicar os antecedentes da decisão de empreender (Matos, Amaral & Baptista, 2018; Lam & Purc, 2022; Nyoko et al., 2025). Embora esses modelos ofereçam contribuições relevantes, sua capacidade explicativa torna-se limitada diante de trajetórias empreendedoras marcadas por descontinuidade, imprevisibilidade e adaptação contínua, características frequentemente observadas no empreendedorismo após os 50 anos (Soto-Simeone & Kautonen, 2021).

Além disso, observa-se predominância de estudos conduzidos em contextos europeus e norte-americanos, com menor atenção a realidades latino-americanas, nas quais fatores como informalidade, desigualdade social e restrições institucionais exercem influência significativa sobre as formas de inserção produtiva na maturidade (Nyoko et al., 2025; Amorós, Leporati & Torres-Marín, 2023). Essa concentração geográfica limita a construção de modelos teóricos capazes de capturar a complexidade do fenômeno em contextos emergentes, nos quais o empreendedorismo sênior frequentemente assume funções distintas, que combinam estratégias de sobrevivência, mobilidade social e realização pessoal.

Diante dessas limitações, torna-se necessário avançar para abordagens que compreendam o empreendedorismo sênior como um processo dinâmico, situado e construído ao longo do tempo. Tal perspectiva implica deslocar o foco de modelos centrados na intenção para análises que considerem a ação empreendedora em sua dimensão processual, incorporando a interação entre trajetórias de vida, repertórios acumulados, motivações e condições contextuais. Nesse sentido, perspectivas como a Teoria da Efetuação (Sarasvathy, 2001) oferecem contribuições relevantes ao enfatizar a construção da ação a partir dos meios disponíveis, enquanto abordagens como a Teoria da Autodeterminação (Deci & Ryan, 2000) permitem compreender o papel das motivações intrínsecas na sustentação da atividade empreendedora na maturidade.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar a produção científica sobre empreendedorismo sênior por meio de uma revisão integrativa da literatura, identificando convergências, lacunas e possibilidades de avanço teórico. A partir da sistematização de 45 estudos publicados entre 2016 e 2025, propõe-se um modelo conceitual que interpreta o empreendedorismo sênior como processo de ação dinâmico, situado e não linear, articulando

contribuições da Teoria da Efetuação e da Teoria da Autodeterminação às evidências empíricas do campo. Ao fazê-lo, o estudo busca contribuir para o avanço da literatura ao oferecer uma interpretação integrada do fenômeno, capaz de superar abordagens fragmentadas e ampliar a compreensão do empreendedorismo na maturidade em contextos de incerteza.

O artigo está estruturado em cinco seções. Após esta introdução, apresenta-se a fundamentação teórica, seguida dos procedimentos metodológicos, da análise dos resultados e da discussão, que inclui a proposição do modelo conceitual, suas implicações e as limitações do estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo sênior: conceito e delimitação

O empreendedorismo sênior pode ser compreendido como o processo de criação e gestão de negócios por indivíduos com 50 anos ou mais, mobilizado por diferentes motivações, entre as quais se destacam a busca por autonomia financeira, a continuidade da vida produtiva, o propósito pessoal e a possibilidade de contribuição social (Syed et al., 2024). A adoção do recorte etário de 50 anos, amplamente utilizada na literatura e por organismos internacionais como a OCDE (2019), permite maior precisão analítica ao distinguir esse fenômeno de abordagens mais amplas relacionadas ao envelhecimento ativo ou ao trabalho na velhice.

Trata-se de um campo em consolidação no qual a experiência profissional acumulada, as redes de relacionamento e o capital social configuram recursos estratégicos para a ação empreendedora. Ao mesmo tempo, esse potencial convive com barreiras que não podem ser negligenciadas: o etarismo, o acesso desigual a crédito e a ausência de políticas públicas direcionadas limitam a inserção desses indivíduos em ecossistemas empreendedores formais (Martin & Welsch, 2019; Shinohara, Nassif & Paiva, 2024). Essa ambivalência reforça a necessidade de abordagens analíticas que considerem o empreendedorismo sênior não apenas como decisão individual, mas como fenômeno situado, atravessado por condicionantes sociais, econômicos e institucionais.

2.2 Das abordagens preditivas à perspectiva processual

Grande parte da literatura sobre empreendedorismo, incluindo estudos com indivíduos mais velhos, tem sido orientada por modelos preditivos centrados na intenção empreendedora. Entre eles, destaca-se a Teoria do Comportamento Planejado, proposta por Ajzen (1991), que articula atitudes, normas subjetivas e percepção de controle comportamental como antecedentes da ação. Esse modelo tem contribuído de forma significativa para a identificação de fatores associados à decisão de empreender, como autoeficácia, apoio social e percepção de oportunidades (Kautonen et al., 2015; Linardi & Costa, 2022; Maalaoui et al., 2023; Wannamakok & Chang, 2025).

No entanto, quando aplicado ao empreendedorismo sênior, esse tipo de abordagem revela limitações importantes. Ao assumir uma lógica relativamente linear entre intenção e comportamento, a Teoria do Comportamento Planejado tende a reduzir a complexidade de trajetórias empreendedoras que, na maturidade, são frequentemente marcadas por rupturas, recomeços e ajustes contínuos. A decisão de empreender após os 50 anos raramente se estrutura como um plano previamente definido. Em muitos casos, ela emerge de mudanças inesperadas na trajetória de vida, de oportunidades que se apresentam ao longo do caminho e da mobilização de experiências acumuladas (Soto-Simeone e Kautonen, 2021; García-Lorenzo, Sell-Trujillo & Donnelly, 2020).

Nesse sentido, a Teoria da Efetuação, proposta por Sarasvathy (2001; 2003), oferece uma contribuição particularmente relevante. Ao deslocar o foco da previsão para o controle, a efetuação propõe que a ação empreendedora se constrói a partir dos meios disponíveis, quem o indivíduo é, o que sabe e quem conhece, e não de objetivos previamente definidos. A ação

emerge da interação com o contexto, da experimentação e da capacidade de adaptação frente à incerteza (Read et al., 2016).

Essa perspectiva se mostra especialmente adequada para compreender o empreendedorismo sênior, uma vez que, nesse grupo, os meios disponíveis são fortemente ancorados na trajetória de vida. Experiência profissional, repertórios acumulados e redes consolidadas deixam de ser apenas antecedentes e passam a estruturar diretamente a ação. Assim, mais do que explicar por que indivíduos decidem empreender, a efetuação permite compreender como a ação empreendedora se constrói ao longo do tempo, em contextos marcados por incerteza e transformação.

2.3 Motivações, contexto e envelhecimento ativo

A literatura sobre empreendedorismo sênior evidencia que as motivações para empreender na maturidade não podem ser reduzidas a uma lógica exclusivamente econômica. Embora a distinção entre empreendedorismo por necessidade e por oportunidade continue sendo relevante (Leporati et al., 2021; Amorós et al., 2024), estudos recentes indicam que essa dicotomia é insuficiente para captar a complexidade das decisões empreendedoras após os 50 anos. Diversas evidências apontam para a centralidade de motivações intrínsecas, relacionadas à busca por autonomia, propósito, autorrealização e contribuição social. Essa orientação dialoga com a Teoria da Autodeterminação (Deci & Ryan, 2000), que enfatiza o papel das necessidades psicológicas básicas na sustentação do comportamento humano. No contexto do empreendedorismo sênior, essas motivações não apenas influenciam a decisão de empreender, mas também sustentam a continuidade da ação ao longo do tempo (Perenyi, Zolin & Maritz, 2018; Gimmon, Yitshaki e Hantman, 2018; Zhu et al., 2022).

No entanto, as motivações não atuam de forma isolada. Elas são continuamente moldadas pelas condições contextuais nas quais a ação se desenvolve. O contexto institucional, composto por políticas públicas, acesso a crédito, redes de apoio e suporte cultural, exerce influência direta sobre as possibilidades de ação empreendedora (Stam, 2015; Torres-Marín et al., 2024). Em ambientes mais estruturados, esses fatores tendem a potencializar a ação. Em contextos marcados por desigualdade, informalidade e restrições institucionais, podem atuar como barreiras significativas.

Essa interação entre motivações e contexto evidencia que o empreendedorismo sênior deve ser compreendido como fenômeno situado. Em países em desenvolvimento, como os da América Latina, o empreendedorismo na maturidade frequentemente assume múltiplas funções, combinando estratégias de sobrevivência, manutenção de renda e busca por sentido pessoal (Amorós et al., 2023; Mousa, Arslan & Sharif, 2025). Essa complexidade reforça a necessidade de abordagens que integrem dimensões individuais e estruturais, superando leituras fragmentadas do fenômeno.

A articulação entre motivações intrínsecas, repertórios acumulados ao longo da trajetória de vida e condições contextuais constitui, portanto, o núcleo analítico a partir do qual o empreendedorismo sênior pode ser compreendido como processo de ação. Essa perspectiva permite avançar além de explicações centradas em fatores isolados, oferecendo uma leitura integrada, na qual ação, contexto e trajetória se constituem mutuamente ao longo do tempo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, abordagem que se mostra particularmente adequada para a análise de campos em consolidação teórica e empírica, como o empreendedorismo sênior. Diferentemente de revisões sistemáticas estritas, a revisão integrativa permite a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas, tanto empíricas quanto teórico-conceituais, possibilitando uma compreensão mais abrangente e articulada do fenômeno investigado (Whittemore & Knafl, 2005). Essa característica é

especialmente relevante neste campo, marcado pela heterogeneidade de perspectivas analíticas e pela ausência de modelos teóricos consolidados.

A condução da revisão foi orientada por um processo sistematizado, inspirado nas diretrizes do modelo PRISMA (Page et al., 2021), adaptado ao caráter integrativo da pesquisa. O percurso metodológico compreendeu cinco etapas: definição do problema de pesquisa, estabelecimento da estratégia de busca, triagem dos estudos, leitura integral com aplicação dos critérios de elegibilidade e, por fim, análise e síntese dos dados. Esse encadeamento permitiu organizar o processo de forma transparente e assegurar consistência na seleção e interpretação do corpus.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases Scopus, Web of Science, ScienceDirect e Scielo, selecionadas por sua relevância e abrangência na área de Administração e estudos sobre empreendedorismo. Foram utilizados descritores em língua inglesa, incluindo “senior entrepreneurship”, “older entrepreneurs”, “aging and entrepreneurship” e “entrepreneurship in later life”, combinados por operadores booleanos AND e OR, de modo a ampliar a sensibilidade da busca e capturar diferentes variações terminológicas do fenômeno.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados em periódicos científicos revisados por pares, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português ou espanhol, que abordassem diretamente o empreendedorismo em indivíduos com 50 anos ou mais. Foram excluídos estudos que não apresentavam aderência temática ao objeto de investigação, trabalhos duplicados entre as bases, bem como resumos, editoriais, capítulos de livros e literatura cinzenta. O recorte temporal compreendeu o período de 2016 a 2025, escolhido por concentrar a produção mais recente sobre o tema e refletir o avanço das discussões no campo.

O processo de triagem envolveu inicialmente a leitura de títulos e resumos, seguido da leitura integral dos estudos potencialmente elegíveis. Ao final desse percurso, o corpus foi composto por 45 artigos. A definição desse conjunto não se orientou por critérios de exaustividade numérica, mas pela suficiência analítica, caracterizada pela recorrência e estabilidade dos padrões identificados ao longo do processo de análise, pela consistência dos achados e pela capacidade do material em sustentar uma interpretação integrada do fenômeno — condição compatível com os princípios da revisão integrativa (Whittemore & Knafl, 2005).

A análise dos dados foi conduzida por meio de análise temática, conforme proposta por Braun e Clarke (2006), adotando uma abordagem de caráter interpretativo. O processo iniciou-se com a familiarização com o material, seguida da codificação inicial dos estudos, identificação de padrões recorrentes e organização dos dados em categorias analíticas. Essas categorias foram progressivamente refinadas até a consolidação de cinco classes temáticas, que estruturam a apresentação dos resultados. Mais do que uma simples classificação descritiva, a análise buscou identificar relações entre os estudos, convergências e tensões teóricas, permitindo a construção de uma síntese interpretativa do campo. A partir dessa análise, foi possível avançar para a proposição de um modelo conceitual, fundamentado nas evidências empíricas sistematizadas e articulado a referenciais teóricos consolidados. Esse movimento reforça o caráter interpretativo da revisão integrativa, na medida em que não se limita à organização da literatura existente, mas busca contribuir para o avanço teórico do campo por meio da construção de novas possibilidades analíticas.

4. RESULTADOS

A análise dos 45 estudos selecionados permitiu identificar padrões recorrentes e convergentes na literatura sobre empreendedorismo sênior, os quais foram organizados em cinco classes temáticas: determinantes do empreendedorismo sênior; bem-estar e qualidade de vida; inovação; motivação e intenção empreendedora; e políticas públicas e apoio institucional. Mais do que categorias descritivas, essas classes expressam dimensões interdependentes que,

articuladas, contribuem para a compreensão do empreendedorismo na maturidade como um processo dinâmico, situado e não linear (Tabela 1).

Tabela 1 – Síntese das classes temáticas do empreendedorismo sênior

Classe temática	Principais achados analíticos	Referências
Determinantes do empreendedorismo sênior	A ação empreendedora na maturidade é estruturada por repertórios acumulados ao longo da trajetória de vida, incluindo experiência profissional, capital humano e redes sociais. Esses elementos reduzem incertezas e ampliam a capacidade de mobilização de recursos.	Halvorsen e Morrow-Howell (2017); Perenyi, Zolin e Maritz (2018); Zhao et al. (2022); Linardi e Costa (2022)
Bem-estar e qualidade de vida	O empreendedorismo sênior está associado à construção de sentido, autonomia e continuidade produtiva, contribuindo para o bem-estar psicossocial. Contudo, seus efeitos variam conforme as condições em que a atividade é desenvolvida.	Gimmon, Yitshaki e Hantman (2018); Steibrink, Dutt e Groenewald (2020); Weller et al. (2019)
Inovação	A inovação no empreendedorismo sênior tende a assumir caráter incremental, baseada na recombinação de conhecimentos e experiências. A familiaridade com o mercado e as redes consolidadas favorecem soluções alinhadas a demandas específicas.	Amorós, Leporati e Torres-Marín (2023); Cucculetti e Ermini (2020); Ratten (2019)
Motivação e intenção empreendedora	Predominam motivações intrínsecas, como autonomia, propósito e autorrealização, combinadas a fatores extrínsecos, como necessidade de renda. A ação nem sempre decorre de intenção planejada, emergindo de situações concretas e da mobilização de recursos disponíveis.	Perenyi, Zolin e Maritz (2018); Zhu et al. (2022); Leporati et al. (2021); Amorós et al. (2024)
Políticas públicas e apoio institucional	O contexto institucional condiciona fortemente a ação empreendedora, podendo atuar como facilitador ou barreira. A ausência de políticas específicas, o etarismo, a baixa representatividade nos ecossistemas formais e a insuficiência de suporte institucional limitam o potencial empreendedor na maturidade, especialmente em contextos emergentes.	Stam (2015); Torres-Marín et al. (2024); Shinohara, Nassif e Paiva (2024); Mousa, Arslan e Sharif (2025)

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4.1 Determinantes do empreendedorismo sênior

Os estudos analisados evidenciam que o empreendedorismo sênior é fortemente influenciado por fatores acumulados ao longo da trajetória de vida. Observa-se que experiência profissional, conhecimentos técnicos, habilidades desenvolvidas e redes de relacionamento consolidadas constituem elementos centrais para a viabilização da ação empreendedora (Halvorsen & Morrow-Howell, 2017; Perenyi, Zolin & Maritz, 2018; Zhao et al., 2022).

Esses achados indicam que, diferentemente de fases anteriores do ciclo de vida, nas quais o empreendedorismo pode depender mais intensamente da aquisição de recursos, na maturidade a ação tende a emergir a partir da mobilização de repertórios já existentes. O capital humano e social acumulado ao longo da vida não apenas facilita o acesso a oportunidades, mas também reduz incertezas percebidas e amplia a capacidade de tomada de decisão em contextos complexos. Ao mesmo tempo, os estudos revelam que esses fatores não operam de forma isolada. A trajetória de vida atua como elemento estruturante, articulando experiências passadas, redes sociais e percepções de oportunidade. Nesse sentido, identifica-se que o empreendedorismo sênior não pode ser compreendido como evento pontual, mas como desdobramento de processos acumulativos que se consolidam ao longo do tempo.

4.2 Bem-estar e qualidade de vida

A relação entre empreendedorismo sênior e bem-estar emerge como uma dimensão central na literatura analisada. Os estudos indicam que a atividade empreendedora, na maturidade, está frequentemente associada à melhoria da qualidade de vida, ao aumento da satisfação pessoal e à manutenção da saúde mental e social (Gimmon, Yitshaki & Hantman, 2018; Steibrink, Dutt & Groenewald, 2020).

Observa-se que o empreendedorismo, nesse contexto, ultrapassa a dimensão econômica, assumindo papel relevante na construção de sentido e na reorganização da identidade após eventos como aposentadoria ou transições profissionais. A continuidade da atividade produtiva contribui para a preservação de vínculos sociais, para o sentimento de utilidade e para a percepção de autonomia. No entanto, os achados também indicam que os efeitos positivos sobre o bem-estar não são homogêneos. Em situações marcadas por restrições financeiras ou necessidade de geração de renda, o empreendedorismo pode estar associado a níveis mais elevados de estresse e insegurança. Dessa forma, a relação entre empreendedorismo e qualidade de vida deve ser compreendida de maneira contextualizada, considerando as condições nas quais a atividade é desenvolvida.

4.3 Inovação e empreendedorismo sênior

A análise dos estudos revela que o empreendedorismo sênior apresenta características específicas no que se refere à inovação. Contrariando estereótipos que associam a inovação à juventude, os achados indicam que indivíduos mais velhos podem desenvolver iniciativas inovadoras, especialmente quando articulam experiência acumulada com conhecimento do mercado (Amorós, Leporati & Torres-Marín, 2023; Cucculetti & Ermini, 2020).

Observa-se que a inovação, nesse contexto, tende a assumir formas incrementais, baseadas na melhoria de processos, adaptação de serviços e identificação de nichos específicos. A familiaridade com determinados setores e a compreensão aprofundada de demandas do mercado favorecem a construção de soluções alinhadas a necessidades reais.

Além disso, as redes sociais e profissionais consolidadas ao longo da vida atuam como facilitadoras da inovação, na medida em que ampliam o acesso a informações, parcerias e recursos. Dessa forma, a inovação no empreendedorismo sênior não se caracteriza pela ruptura radical, mas pela capacidade de recombinar conhecimentos e experiências de forma estratégica.

4.4 Motivação e intenção empreendedora

Os estudos analisados indicam que as motivações para empreender na maturidade são múltiplas e frequentemente interdependentes. Embora a literatura ainda utilize a distinção entre empreendedorismo por necessidade e por oportunidade, observa-se que essa dicotomia não é suficiente para explicar a complexidade das trajetórias empreendedoras após os 50 anos (Leporati et al., 2021; Amorós et al., 2024).

Identifica-se predominância de motivações intrínsecas, relacionadas à busca por autonomia, propósito, autorrealização e continuidade produtiva. Esses fatores assumem papel central na decisão de empreender e na sustentação da atividade ao longo do tempo (Perenyi, Zolin & Maritz, 2018; Zhu et al., 2022).

Ao mesmo tempo, motivações extrínsecas, como necessidade de renda e ausência de oportunidades no mercado formal de trabalho, também se mostram relevantes, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade. Observa-se, portanto, que o empreendedorismo sênior resulta da combinação de diferentes forças motivacionais, que se reorganizam ao longo da trajetória. Esses achados reforçam a limitação de modelos exclusivamente baseados na intenção, ao evidenciarem que a decisão de empreender, na maturidade, não se estrutura necessariamente de forma linear. Em muitos casos, a ação precede a formalização de uma intenção clara, emergindo de situações concretas e da mobilização de recursos disponíveis.

4.5 Políticas públicas e apoio institucional

Os estudos indicam que o contexto institucional exerce influência significativa sobre o empreendedorismo sênior. Políticas públicas, programas de apoio, acesso a crédito e iniciativas de capacitação são elementos que podem facilitar ou limitar a ação empreendedora (Stam, 2015; Torres-Marín et al., 2024). Observa-se que, em países com estruturas institucionais mais consolidadas, o empreendedorismo sênior tende a ser mais apoiado, com maior acesso a recursos e menor exposição a riscos. Em contrapartida, em contextos marcados por desigualdade e informalidade, os indivíduos enfrentam barreiras adicionais, como dificuldade de financiamento, ausência de suporte técnico e discriminação etária. No contexto brasileiro, estudos recentes evidenciam que tais barreiras incluem também a baixa representatividade de indivíduos mais velhos nos ecossistemas formais de empreendedorismo e a insuficiência de políticas específicas para esse público (Shinohara, Nassif & Paiva, 2024).

Essas condições evidenciam que o empreendedorismo sênior não pode ser analisado de forma descontextualizada. A ação empreendedora é continuamente moldada pelas condições estruturais nas quais se insere, o que reforça a necessidade de políticas públicas específicas que considerem as particularidades desse grupo.

Tomadas em conjunto, as cinco classes temáticas identificadas nesta revisão não constituem dimensões estanques, mas expressam facetas interdependentes de um mesmo fenômeno. Os determinantes individuais e os repertórios acumulados estruturam os meios disponíveis para a ação; as motivações sustentam sua continuidade; a inovação revela suas formas de expressão; o bem-estar evidencia seus desdobramentos psicossociais; e o contexto institucional condiciona suas possibilidades. Essa interdependência aponta para a necessidade de interpretações integradas, que superem análises centradas em dimensões isoladas e permitam compreender o empreendedorismo sênior em sua complexidade processual, relacional e situada — perspectiva que orienta a proposição do modelo conceitual desenvolvida na seção seguinte.

5. DISCUSSÃO

5.1 Síntese interpretativa: o empreendedorismo sênior como processo

Os achados desta revisão indicam que o empreendedorismo sênior não pode ser compreendido por meio de explicações simplificadas ou centradas em dimensões isoladas. Ao contrário, trata-se de um fenômeno que se constrói na intersecção entre trajetórias de vida, motivações, repertórios acumulados e condições contextuais. Essa constatação desloca a análise de uma lógica centrada na decisão para uma compreensão mais ampla, na qual empreender, na maturidade, se configura como um processo em constante construção.

A predominância de motivações intrínsecas, como autonomia, propósito e autorrealização, observada nos estudos analisados, aproxima o empreendedorismo sênior dos pressupostos da Teoria da Autodeterminação (Deci & Ryan, 2000). Esse resultado contribui para ampliar a compreensão tradicional do empreendedorismo, frequentemente associada à maximização de resultados econômicos, ao evidenciar que, na maturidade, a ação empreendedora está profundamente relacionada à construção de sentido e à continuidade da identidade ao longo do tempo. Empreender, nesse contexto, não representa apenas uma alternativa de geração de renda, mas uma forma de reorganizar a própria trajetória.

Ao mesmo tempo, a análise evidencia limites importantes das abordagens baseadas na intenção, especialmente aquelas ancoradas na Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991). Embora tais modelos contribuam para identificar fatores associados à decisão de empreender, sua lógica tende a pressupor uma relação relativamente linear entre intenção e comportamento. Os resultados desta revisão indicam que essa relação se mostra insuficiente para explicar o empreendedorismo na maturidade, marcado por recomeços, ajustes e respostas a situações que emergem ao longo do percurso (Soto-Simeone & Kautonen, 2021). Em muitos

casos, a ação não decorre de um planejamento estruturado, mas se constrói a partir da mobilização de recursos disponíveis diante de circunstâncias concretas.

Nesse sentido, a Teoria da Efetuação (Sarasvathy, 2001) oferece uma chave interpretativa particularmente potente. A lógica de partir dos meios disponíveis, quem o indivíduo é, o que sabe e quem conhece, permite compreender como a ação empreendedora se desenvolve em contextos marcados por incerteza. No caso dos empreendedores seniores, essa lógica ganha densidade, uma vez que os meios disponíveis são fortemente ancorados na trajetória de vida, em experiências acumuladas e em redes consolidadas. A ação, portanto, não segue um roteiro previamente definido, mas se constrói de forma situada, a partir das possibilidades que se apresentam ao longo do caminho.

Outro aspecto que se destaca diz respeito ao papel do contexto. Os estudos analisados evidenciam que o empreendedorismo sênior não ocorre em um vazio social, sendo profundamente influenciado por fatores institucionais, econômicos e culturais. Ambientes com maior suporte institucional tendem a ampliar as possibilidades de ação, enquanto contextos marcados por desigualdades, informalidade e etarismo impõem restrições significativas (Stam, 2015; Torres-Marín et al., 2024). Essa dimensão reforça a importância de compreender o fenômeno de forma situada, especialmente em realidades como a latino-americana, nas quais as condições estruturais moldam de maneira decisiva as trajetórias empreendedoras.

Tomados em conjunto, esses elementos indicam que o empreendedorismo sênior deve ser compreendido como um processo dinâmico, no qual ação, trajetória e contexto se entrelaçam continuamente. Essa perspectiva permite superar leituras fragmentadas e oferece uma base mais consistente para a interpretação do fenômeno em sua complexidade.

5.2 Modelo conceitual proposto

A partir da síntese interpretativa desenvolvida na seção anterior, propõe-se um modelo conceitual que formaliza o empreendedorismo sênior como um processo de ação dinâmico, relacional e recursivo. O modelo emerge das convergências identificadas no corpus e se ancora nas contribuições da Teoria da Efetuação (Sarasvathy, 2001; Read et al., 2016) e da Teoria da Autodeterminação (Deci & Ryan, 2000). Sua originalidade reside menos na mobilização dessas teorias isoladamente e mais na articulação que propõe entre elas, ao reconhecer que, na maturidade, os meios disponíveis para a ação são inseparáveis das motivações que sustentam o processo e do contexto que o condiciona. O modelo articula seis dimensões interdependentes, descritas a seguir.

As motivações ocupam papel relevante, mas não são compreendidas como ponto de partida fixo. Assumem caráter dinâmico, sendo continuamente reconfiguradas ao longo do processo empreendedor. A literatura evidencia a centralidade de motivações intrínsecas, como autonomia, propósito e autorrealização, que se transformam à medida que os indivíduos vivenciam diferentes etapas da trajetória (Perenyi, Zolin & Maritz, 2018; Gimmon, Yitshaki & Hantman, 2018; Zhu et al., 2022). Em diálogo com a Teoria da Autodeterminação, essas motivações não apenas impulsionam a decisão de empreender, mas sustentam a continuidade da ação ao longo do tempo, especialmente quando ancoradas em necessidades psicológicas básicas de competência, autonomia e pertencimento (Deci & Ryan, 2000).

Os repertórios acumulados, formados por experiências profissionais, redes sociais e identidades construídas ao longo da vida, configuram os meios disponíveis que sustentam a ação. Em diálogo com a Teoria da Efetuação, esses repertórios não apenas antecedem a ação, mas são continuamente ampliados e transformados por ela. Estudos indicam que a experiência acumulada e o capital social ampliam a capacidade de adaptação e favorecem a identificação de oportunidades, especialmente em contextos incertos (Azoulay et al., 2020; Zhao et al., 2021).

A cognição e a percepção atuam como dimensão mediadora, influenciando a forma como os indivíduos interpretam oportunidades, avaliam riscos e tomam decisões. Elementos

como autoeficácia e percepção de controle não operam isoladamente, mas são continuamente influenciados pelas experiências vividas e pelas condições do contexto (Kautonen et al., 2015; Biron e St-Jean, 2023; Maalaoui et al., 2023). Na maturidade, essa dimensão ganha densidade particular, uma vez que décadas de trajetória profissional e pessoal moldam filtros interpretativos que distinguem o empreendedor sênior de perfis em fases anteriores do ciclo de vida.

A ação empreendedora ocupa posição central no modelo. Ela não é entendida como resultado final de um processo de planejamento, mas como elemento constitutivo do próprio processo. A ação se desenvolve por meio de experimentação, adaptação e interação contínua com o ambiente, sendo ajustada em resposta às condições que se apresentam ao longo da trajetória (Sarasvathy, 2001; Soto-Simeone & Kautonen, 2021). Essa centralidade da ação diferencia o modelo de abordagens centradas na intenção, nas quais o comportamento empreendedor é tratado como desfecho de uma sequência linear e previamente estruturada.

O contexto e as barreiras constituem a sexta dimensão do modelo e não figuram como pano de fundo ou variável de controle, mas como elemento ativo que participa da configuração do processo empreendedor. Fatores institucionais, econômicos e culturais como o etarismo, o acesso desigual a crédito, a insuficiência de políticas públicas específicas e a baixa representatividade de indivíduos mais velhos nos ecossistemas formais de empreendedorismo influenciam diretamente as possibilidades de ação, condicionando o que pode ser feito, como e com quais recursos (Martin & Welsch, 2019; Shinohara, Nassif & Paiva, 2024; Torres-Marín et al., 2024). Ao mesmo tempo, essa dimensão não opera em sentido único: os próprios empreendedores interpretam, negociam e, em certa medida, ressignificam as condições adversas ao longo da trajetória, o que confere ao contexto um caráter dinâmico e mutuamente constituído. Em contextos como o brasileiro e o latino-americano, essas barreiras assumem camadas adicionais de complexidade, articulando restrições estruturais a desafios identitários próprios da transição para o papel de empreendedor na maturidade (Shinohara, Nassif & Paiva, 2024; Mousa, Arslan & Sharif, 2025).

Os resultados, por sua vez, extrapolam indicadores econômicos e incluem dimensões como bem-estar, identidade e inovação. Esses resultados retroalimentam o processo, influenciando motivações, ampliando repertórios e transformando percepções ao longo do tempo (Zhu et al., 2022; Murmann et al., 2023; Stirzaker et al., 2019).

O modelo proposto permite compreender o empreendedorismo sênior como um sistema em constante transformação, no qual as diferentes dimensões se constituem mutuamente. A principal contribuição teórica reside na superação de abordagens lineares, ao evidenciar que, na maturidade, empreender é menos um evento pontual e mais um processo contínuo de construção de possibilidades, cujo avanço depende tanto da agência individual quanto das condições estruturais que o atravessam (Figura 1).

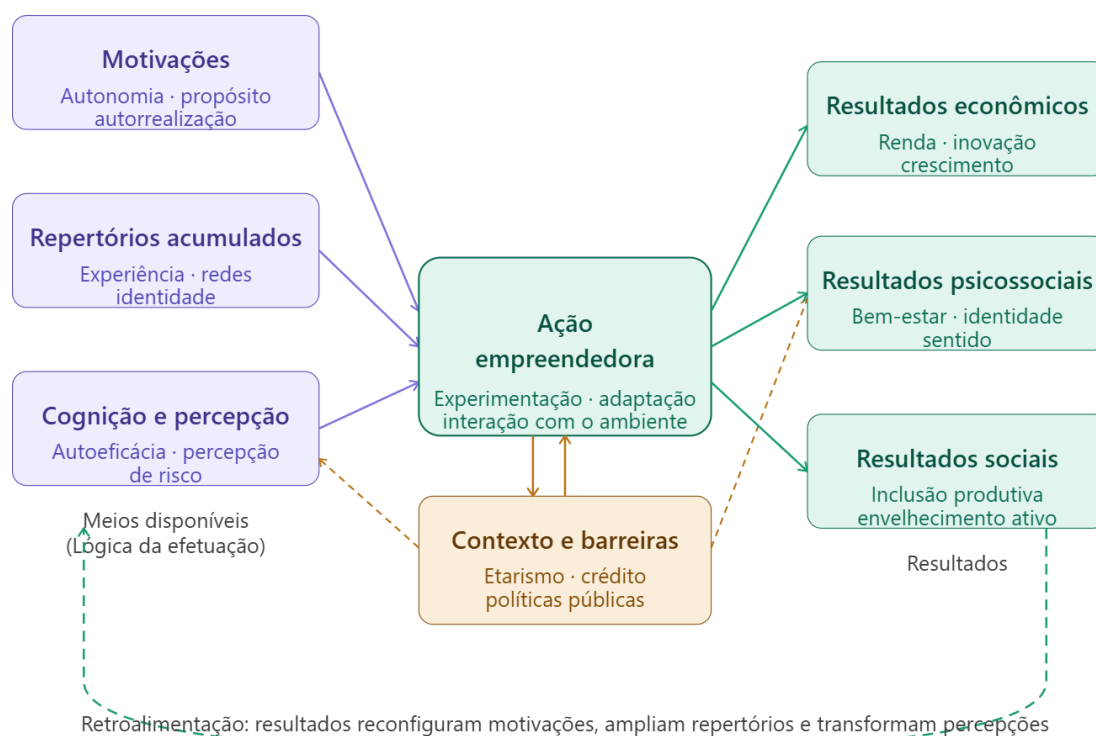


Figura 1 – Modelo conceitual do empreendedorismo sênior como processo de ação

Fonte: Elaborado pelos autores (2025), com base em Sarasvathy (2001), Deci & Ryan (2000) e na análise temática do corpus.

O modelo organiza o empreendedorismo sênior como um processo dinâmico, recursivo e situado, no qual a ação empreendedora ocupa posição central — alimentada pelas motivações, pelos repertórios acumulados e pela cognição do indivíduo, em consonância com a lógica da efetuação (Sarasvathy, 2001). Os resultados não encerram o processo, mas o retroalimentam, enquanto o contexto e as barreiras atuam como dimensão ativa que condiciona o que é possível empreender, por quem e em que circunstâncias.

5.3 Implicações para políticas e práticas

Os achados desta revisão oferecem contribuições relevantes para a formulação de políticas públicas e para a atuação de organizações de suporte ao empreendedorismo. No plano das políticas, evidencia-se a necessidade de iniciativas que considerem a diversidade do público com 50 anos ou mais, reconhecendo que diferentes trajetórias demandam diferentes formas de apoio. Instrumentos como acesso facilitado a crédito, programas de mentoria, redes de apoio e oportunidades de educação continuada podem reduzir barreiras estruturais e ampliar as possibilidades de inserção produtiva.

No âmbito organizacional, torna-se fundamental reconhecer a experiência acumulada como ativo estratégico. Programas de capacitação e ecossistemas empreendedores podem se beneficiar ao criar espaços que conectam repertórios de vida a demandas contemporâneas. A questão do etarismo, identificada de forma recorrente como barreira, demanda atenção específica, tanto na formulação de políticas quanto nas práticas institucionais.

5.4 Limitações e agenda de pesquisa futura

Este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas. A revisão integrativa, embora adequada para campos em consolidação, não segue protocolos tão rígidos quanto revisões sistemáticas, o que pode introduzir vieses na seleção dos estudos. Além disso, a

predominância de artigos em língua inglesa pode ter limitado a inclusão de produções relevantes em outros idiomas, especialmente no contexto latino-americano.

Como agenda de pesquisa, destaca-se a necessidade de estudos qualitativos e longitudinais que permitam compreender o empreendedorismo sênior como processo ao longo do tempo. Investigações voltadas ao contexto brasileiro e latino-americano são particularmente relevantes, dada a influência das condições institucionais sobre o fenômeno. Também se observa a necessidade de ampliar o olhar para dimensões como gênero, raça e classe social, ainda pouco exploradas na literatura. Por fim, estudos que testem empiricamente o modelo conceitual proposto podem contribuir para o avanço e refinamento teórico do campo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou a produção científica sobre empreendedorismo sênior a partir de uma revisão integrativa de 45 estudos publicados entre 2016 e 2025. Os achados evidenciam que o empreendedorismo na maturidade constitui um fenômeno complexo, cuja compreensão exige a articulação entre trajetórias de vida, motivações, repertórios acumulados e condições contextuais. Longe de se configurar como uma decisão isolada, empreender após os 50 anos emerge como um processo construído ao longo do tempo, marcado por adaptações, reconfigurações e pela mobilização de recursos disponíveis.

A principal contribuição deste estudo reside na proposição de um modelo conceitual que interpreta o empreendedorismo sênior como um processo dinâmico, situado e não linear. Ao articular a Teoria da Efetuação (Sarasvathy, 2001) e a Teoria da Autodeterminação (Deci & Ryan, 2000) às evidências empíricas sistematizadas, o modelo permite avançar além de abordagens centradas na intenção, oferecendo uma leitura que valoriza a ação, a trajetória e o contexto como dimensões interdependentes. Essa perspectiva contribui para ampliar o campo teórico ao reconhecer que, na maturidade, a ação empreendedora se constrói de forma progressiva, orientada por significados que se transformam ao longo da experiência.

Do ponto de vista prático, os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas e iniciativas institucionais que considerem as especificidades do público com 50 anos ou mais. A valorização da experiência acumulada, a redução de barreiras estruturais e o enfrentamento do etarismo constituem elementos centrais para a promoção do empreendedorismo sênior como estratégia de inclusão produtiva e envelhecimento ativo. Ao reconhecer o potencial desse grupo, amplia-se a possibilidade de construção de ambientes mais inclusivos e alinhados às transformações demográficas contemporâneas.

Por fim, o modelo conceitual proposto não pretende encerrar o debate, mas oferecer uma base analítica mais consistente para avançá-lo. Ao articular as seis dimensões como mutuamente constituídas, o modelo evidencia que empreender na maturidade é um processo em construção permanente — condição para pesquisas mais robustas, políticas mais sensíveis e práticas institucionais capazes de reconhecer e potencializar o que décadas de experiência produzem de mais singular: a capacidade de agir com propósito diante da incerteza.

REFERÊNCIAS

- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(2), 179–211. [https://10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://10.1016/0749-5978(91)90020-T)
- Amorós, J. E., Leporati, M., & Torres-Marín, A. J. (2023). Senior entrepreneurship dynamics: A Latin American perspective. *Journal of Small Business Management*, 61(5), 2241–2270. 10.1108/IJEBR-07-2022-0650
- Amorós, J. E., et al. (2024). Opportunity entrepreneurship after 65: Relevant factors in OECD countries. *Journal of Business Venturing Insights*, 21.

- Azoulay, P., et al. (2020). Age and high-growth entrepreneurship. *American Economic Review: Insights*, 2(1), 65–82. [10.1257/aeri.20180582](https://doi.org/10.1257/aeri.20180582)
- Biron, M., & St-Jean, É. (2023). Senior entrepreneurs: The impact of temporal perception on the entrepreneurial process. *Journal of Business Venturing*, 36(2) 389-410. <https://doi.org/10.1108/JOCM-09-2022-0269>
- Bojanić, I., Erceg, A., & Sekuloska, J. (2024). Silver entrepreneurship: A golden opportunity for an ageing society. *Sustainability*, 16. <https://doi.org/10.18559/ebr.2024.1.1068>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. [10.1191/1478088706qp063oa](https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa)
- Caines, V., Earl, J., & Bordia, P. (2019). Self-employment in later life: How future time perspective and social support influence self-employment interest. *Journal of Career Development*, 46(3), 227–240. [10.3389/fpsyg.2019.00448](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00448)
- Chee, A. (2025). Senior entrepreneurship in Singapore. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*.
- Cucculelli, M., Di Marcoberardino, D., Giampaoli, N. et al. Population ageing and entrepreneurship under a regional perspective. A bibliometric and content analysis. *Rev Reg Res* 43, 381–407 (2023). <https://doi.org/10.1007/s10037-023-00184-7>
- Dávila Morán, R. C., et al. (2022). Emprendimiento sénior en América Latina: Análisis bibliométrico. *Información Tecnológica*.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227–268.
- Figueiredo, E., & Paiva, T. (2019). Senior entrepreneurship and qualified senior unemployment: The case of the Portuguese Northern region. *Journal of Aging & Social Policy*. [10.1108/JSBED-01-2018-0006](https://doi.org/10.1108/JSBED-01-2018-0006)
- García-Lorenzo, L., Sell-Trujillo, L., & Donnelly, P. (2020). Entrepreneurship after 50: The identity liminal transitions of older emergent entrepreneurs. *Work, Employment and Society*, 34(5), 883–900. DOI: [10.1080/08985626.2020.1849408](https://doi.org/10.1080/08985626.2020.1849408)
- Global Entrepreneurship Monitor. (2025). *Relatório nacional 2024–2025*. IBQP.
- Gimmon, E., Yitshaki, R., & Hantman, S. (2018). Entrepreneurship in the third age: Retirees’ motivation and intentions. *Journal of Enterprising Culture*, 26(2), 149–163. [10.5465/AMBPP.2016.15055abstract](https://doi.org/10.5465/AMBPP.2016.15055abstract)
- Halvorsen, C. J., & Chen, Y. (2019). The diversity of interest in later-life entrepreneurship: Results from a nationally representative survey of Americans aged 50 to 70. *Work, Aging and Retirement*, 7(3), 217–230. [10.1371/journal.pone.0217971](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0217971)
- Holmquist, C., & Sundin, E. (2022). Organizing work and activities to cope with age: The role of entrepreneurship for individuals aged 50+. *Ageing & Society*.
- Hosni, M., Palalić, R., & Razzak, M. (2024). The drivers of seniors’ entrepreneurial intentions: A conceptual framework. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*. 18 (6), 1261–1280. <https://doi.org/10.1108/JEC-08-2023-0165>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). *Projeções da população: Brasil e unidades da federação*. IBGE.

- Ilczuk, D., Dopierała, Ł., & Bednarz, J. (2023). What are the real motivations and experiences of silver entrepreneurs? Empirical evidence from Poland. *Journal of Small Business Management*, 19(3), 129-167. <https://10.7341/20231934>
- Kamwhan, P. (2023). Senior entrepreneurs and their motivations to become small business owners in Thailand. *International Journal of Entrepreneurship*. <https://doi.org/10.14456/hasss.2023.48>
- Kautonen, T., Down, S., & Minniti, M. (2014). Entrepreneurial activity in the third age: A multilevel analysis. *Journal of Business Venturing*, 29(1), 60–78. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2012.03.003>
- Kautonen, T., et al. (2015). Predicting entrepreneurial behaviour: A test of the theory of planned behaviour. *Applied Economics*, 47(7), 697–708. <https://doi.org/10.1080/00036846.2014.964828>
- Lam, M., & Purc, M. (2022). Does dispositional negative affect predict late-career entrepreneurial intention? *Journal of Business Venturing Insights*. <https://doi.org/10.1016/j.jbvi.2022.e00328>
- Leporati, M., Roses, S., & Torres-Marín, A. J. (2020). Factors influencing senior entrepreneurship in Chile: A GEM perspective. *Journal of Small Business Management*, 58(5), 897–925. <https://doi.org/10.1111/jsbm.12472>
- Leporati, M., et al. (2021). Senior entrepreneurship in Chile: Necessity or opportunity? A GEM perspective. *Small Business Economics*, 57, 1651–1664. <https://doi.org/10.1007/s11187-020-00390-3>
- Linardi, C., & Costa, P. (2022). Appraising the role of age on senior entrepreneurial intentions. *International Journal of Entrepreneurship and Small Business*. <https://doi.org/10.1177/02662426221140153>
- Liñán, F., & Chen, Y. (2009). Development and cross-cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 33(3), 593–617. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2009.00318.x>
- Maalaoui, A., et al. (2023). Senior entrepreneurship: How subjective age affects seniors' entrepreneurial intentions. *International Small Business Journal*, 41(5)*.
- Maritz, A., et al. (2021). Entrepreneurship and self-employment for mature-aged people. *Small Enterprise Research*, 28(1), 50–67. <https://doi.org/10.1080/13215906.2021.1890563>
- Martin, B., & Welsch, H. (2019). Battling exclusionary forces among senior entrepreneurs. *Journal of Developmental Entrepreneurship*. <https://doi.org/10.1142/S108494671950012X>
- Matos, A., Amaral, M., & Baptista, R. (2018). Senior entrepreneurship: A selective review and a research agenda. *Foundations and Trends in Entrepreneurship*, 14(5–6)*. <https://doi.org/10.1561/03000000081>
- Mousa, M., Arslan, A., & Sharif, M. (2025). Senior entrepreneurship in economically constrained contexts: A qualitative exploration. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*.
- Murmann, S., Salmivaara, V., & Kibler, E. (2023). How does late-career entrepreneurship relate to innovation? *Small Business Economics*, 61. <https://doi.org/10.1007/s11187-022-00693-7>

- Nyoko, A., et al. (2025). Systematic literature review on the senior entrepreneurship studies. *Journal of Small Business and Enterprise Development*.
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2019). *Strengthening SMEs and entrepreneurship for productivity and inclusive growth*. OECD.
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2023). *Entrepreneurship at a glance 2023*. OECD.
- Page, M. J., et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Perenyi, A., Zolin, R., & Maritz, A. (2018). The perceptions of Australian senior entrepreneurs on the drivers of their entrepreneurial activity. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 24(1), 81–103. <https://doi.org/10.1108/IJEBR-12-2016-0424>
- Ratten, V. (2019). Older entrepreneurship: A literature review and research agenda. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, 13(3)*. <https://doi.org/10.1108/JEC-08-2018-0054>
- Razzak, M., & Al Riyami, S. (2024). What drives social entrepreneurial intentions after retirement from a full-time career? Evidence from Oman. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*. <https://doi.org/10.1108/IJEBR-01-2024-0043>
- Read, S., et al. (2016). *Effectual entrepreneurship* (2nd ed.). Routledge.
- Read, S., Song, M., & Smit, W. (2009). A meta-analytic review of effectuation and venture performance. *Journal of Business Venturing*, 24(6), 573–587. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2008.02.005>
- Sarasvathy, S. D. (2001). Causation and effectuation: Toward a theoretical shift from economic inevitability to entrepreneurial contingency. *Academy of Management Review*, 26(2), 243–263. <https://doi.org/10.5465/amr.2001.4378020>
- Sarasvathy, S. D. (2003). Entrepreneurship as a science of the artificial. *Journal of Economic Psychology*, 24(2), 203–220. [https://doi.org/10.1016/S0167-4870\(02\)00203-9](https://doi.org/10.1016/S0167-4870(02)00203-9)
- Seigner, B., McKenny, A., & Reetz, M. (2024). Old but gold? Examining the effect of age bias in reward-based crowdfunding. *Journal of Business Venturing*. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2023.106342>
- Shinohara, E., Nassif, V. M. J., & Corrêa, R. (2023). Emprendimiento sénior: Revisión semisistemática de la literatura y agenda de investigación. *Innovar*, 33(87)*. <https://doi.org/10.15446/innovar.v33n87.103449>
- Shinohara, E., Nassif, V. M. J., & Paiva, S. (2024). Entrepreneurship 50+: Overcoming barriers and fostering an entrepreneurial ecosystem. *Journal of Small Business Management*. <https://doi.org/10.1177/0266242620985177>
- Soto-Simeone, A., & Kautonen, T. (2021). Senior entrepreneurship following unemployment: A social identity theory perspective. *International Small Business Journal*, 39(5)*.
- Stam, E. (2015). Entrepreneurial ecosystems and regional policy: A sympathetic critique. *European Planning Studies*, 23(9), 1759–1769. <https://doi.org/10.1080/09654313.2015.1061484>

- Stirzaker, R., Galloway, L., & Potter, J. (2019). Business, aging, and socioemotional selectivity: A qualitative study of gray entrepreneurship. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 43(6)*. <https://doi.org/10.1177/1042258718798079>
- Stirzaker, R., Kapasi, I., & Galloway, L. (2023). Organising family and business: Affective value prioritisation amongst older entrepreneurs. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*. <https://doi.org/10.1108/IJEBr-03-2022-0265>
- Stirzaker, R., & Sitko, I. (2019). The older entrepreneurial self: Intersecting identities of older women entrepreneurs. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*. <https://doi.org/10.1108/IJGE-10-2018-0118>
- Stypinska, J., Franke, A., & Myrczik, J. (2019). Senior entrepreneurship: The unrevealed driver for social innovation. *Journal of Enterprising Communities*, 13(3)*. <https://doi.org/10.1108/JEC-03-2019-0020>
- Sweis, R., & Eltamimi, A. (2020). The perceptions of individuals aged 50 years and older towards engaging in entrepreneurial activities. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*. <https://doi.org/10.1108/JEEE-06-2019-0093>
- Syed, I., et al. (2024). Senior entrepreneurship: Conceptual evolution and future directions. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 30(1)*. <https://doi.org/10.1108/IJEBr-06-2023-0605>
- Torres-Marín, A. J., et al. (2024). Senior entrepreneurship in Latin America: Evaluation and support from entrepreneurship ecosystems approach. *Journal of Business Venturing Insights*. <https://doi.org/10.1016/j.jbvi.2024.e00416>
- Vilčiauskaitė, B., et al. (2020). Managing talents in older individuals in the context of aging society. *Engineering Economics*.
- Wannamakok, W., & Chang, Y. (2025). Do not go gentle into that good night: Exploring the nexus between senior entrepreneurship and entrepreneurial culture. *International Entrepreneurship and Management Journal*.
- Weller, C. E., et al. (2016). Push or pull: Changes in the relative risk and growth of entrepreneurship among older Americans. *Journal of Aging & Social Policy*, 28(4)*. <https://doi.org/10.1080/08959420.2016.1186667>
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: Updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
- Zhao, E. Y., et al. (2021). Age and entrepreneurial career success: A review and a meta-analysis. *Journal of Business Venturing*, 36(4)*. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2020.106007>
- Zhu, Y., et al. (2022). Achieving well-being through senior entrepreneurship: A three-country empirical study. *Journal of Business Research*, 144. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2022.02.026>